



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

**SALA SÃO PAULO
ESTAÇÃO PINACOTECA
MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA**

EQUIPE ENVOLVIDA NA ELABORAÇÃO DESTE DOCUMENTO

Maria Lucia de A. Machado – Instituto Girassol – Educação Infantil e Pesquisa

Ana Paula Dias Torres – Instituto Girassol – Educação Infantil e Pesquisa

Fabiano I. Garcia - assessoria técnica

Beatriz Padial - assessoria técnica

São Paulo – Agosto/2011

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

APRESENTAÇÃO

O Instituto Girassol¹, cujas ações são voltadas ao campo da Educação Infantil e da pesquisa, desde 2001, atua na formação de profissionais de creches, em diferentes programas.

Acreditamos que o aprimoramento permanente dessa formação também se faz por meio da ampliação da bagagem cultural e do universo de conhecimentos e experiências de cada profissional. Por esse motivo, o *Programa de Formação Cultural do Instituto Girassol*, desde agosto de 2007, tem a intenção de criar oportunidades de:

- ❖ entrar em contato, usufruir e se apropriar do patrimônio de bens históricos e culturais;
- ❖ ampliar o conhecimento sobre as diferentes formas de expressão;
- ❖ conhecer cada vez melhor a cidade de São Paulo, o nosso país e o mundo em que vivemos;
- ❖ trocar experiências com outros profissionais de Educação Infantil.

Esse Programa tem como foco aproximar os profissionais de creches do acervo de bens histórico-culturais presente em museus, ruas, monumentos, edifícios e outros espaços públicos. O fio condutor é a formação histórica da cidade de São Paulo e as diferentes formas de manifestação e expressão artística.

Os objetivos são os de oferecer aos participantes possibilidades de:

¹ www.institutogirassol.org.br

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

- ❖ desenvolvimento profissional, tendo em vista a ampliação de conhecimentos que essas experiências irão propiciar;
- ❖ desenvolvimento pessoal, considerando que se apropriar desse patrimônio é imprescindível ao exercício pleno da cidadania;
- ❖ lazer e diversão saudável.

É a partir desses pressupostos que estabelecemos para os participantes do *Programa de Formação Cultural do Instituto Girassol*, como segunda atividade do ano de 2011, conhecer o espaço e assistir a um recital na Sala São Paulo, visitar a Estação Pinacoteca e o Museu da Língua Portuguesa.

Esperamos que as atividades desenvolvidas ofereçam aos participantes oportunidades de ampliar seus conhecimentos sobre:

- a música clássica e o funcionamento da orquestra;
- a história do Brasil durante o período da ditadura militar;
- a língua portuguesa;
- os diferentes estilos arquitetônicos e artísticos presentes nessa trajetória histórica.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

NOSSA PROGRAMAÇÃO

- SALA SÃO PAULO – PRAÇA JÚLIO PRESTES

Encontro às 10h30

Visita monitorada ao edifício do *Complexo Cultural Júlio Prestes* onde se encontra a Sala São Paulo.

Concerto: Sinfonia n° 6 em Fá maior, Op. 68, Pastoral, do compositor Ludwig van Beethoven.

- ALMOÇO – lanchonete FLOR CAFÉ na Estação Pinacoteca
- ESTAÇÃO PINACOTECA – LARGO GENERAL OSÓRIO

Visita monitorada à coleção Nemirovsky

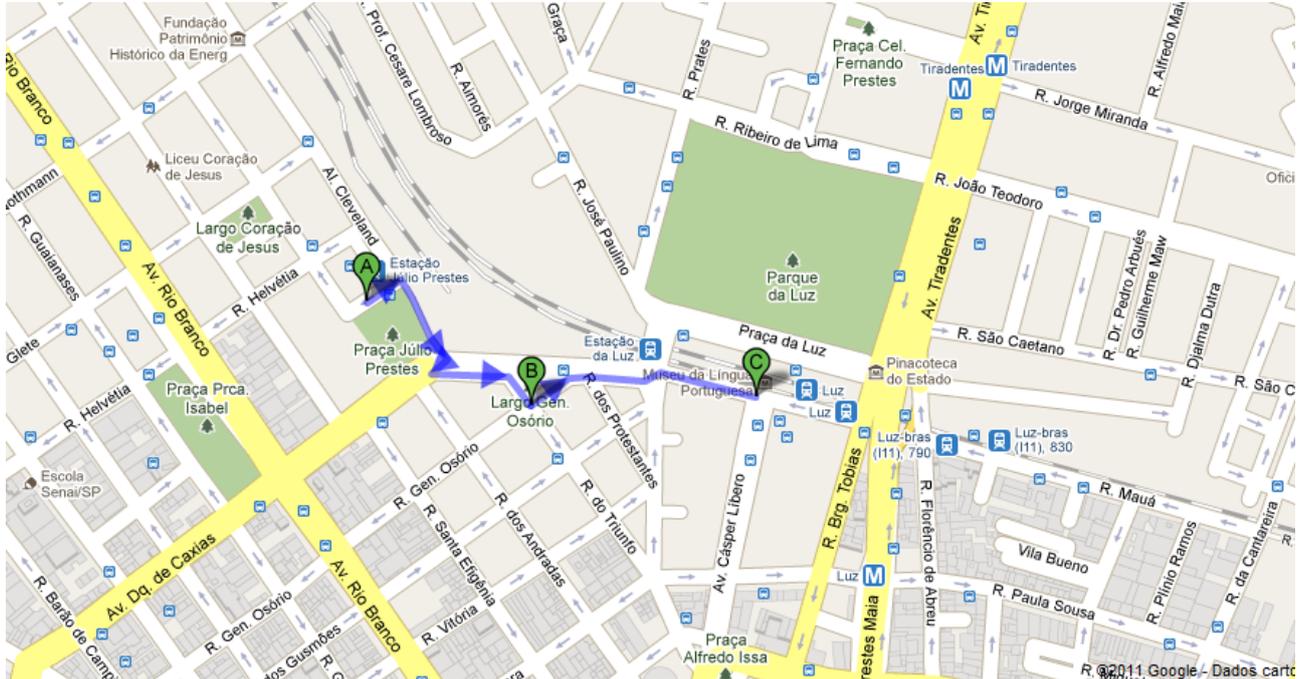
Visita ao Memorial da Resistência

- MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA – PRAÇA DA LUZ

Visita à exposição permanente

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

VEJA NO MAPA O NOSSO ROTEIRO



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

SALA SÃO PAULO



A antiga estação de trens da Estrada de Ferro Sorocabana abriga hoje o Complexo Cultural Júlio Prestes, sede da maior e mais moderna sala de concertos da América Latina: a Sala São Paulo.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Especialmente construída para receber as melhores orquestras sinfônicas do mundo, a Sala São Paulo tornou-se realidade após o trabalho de restauração e reforma desse monumental edifício. Esse espaço foi projetado em 1925 e concluído em 1938, em um período em que a cidade crescia em ritmo acelerado, estimulada pelo comércio do café e pelo desenvolvimento do transporte sobre trilhos (trens e bondes).

O principal desafio foi o de adaptar o espaço para garantir a excelente sonoridade dos instrumentos e, ao mesmo tempo, realizar intervenções respeitando as características da construção anterior. O projeto da Sala São Paulo, além de orquestras sinfônicas, possibilita a apresentação de qualquer tipo de música e de conjunto musical, de canto coral ou de apresentações individuais. Uma inovação tecnológica foi introduzida na construção do forro sobre o palco, elaborado com diversos painéis de madeira que sobem ou descem, compondo um ambiente mais favorável ao tipo de música que será apresentada.

Em sua nova utilização, desde 1999, o projeto da Sala São Paulo não apenas recupera o antigo edifício. Nessa incrível sala de música pode-se perceber que é possível unir preservação da história e inovação, fato que certamente a eleva à posição de marco da cidade.

A preocupação com a preservação do patrimônio cultural de uma cidade reflete a consciência de que não há desenvolvimento, nem progresso, sem o cuidado com o nosso passado.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

NOSSO PROGRAMA NA SALA SÃO PAULO

Hoje assistiremos a uma apresentação da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, a OSESP.

Fundada em 1954, a OSESP tem sua sede no mesmo edifício em que se situa a sala São Paulo desde 1999. Esse novo espaço permitiu a criação dos Coros Sinfônico, de Câmara, Juvenil e Infantil; do Centro de Documentação Musical; dos Programas Educacionais; da editora de partituras Criadores do Brasil; da Academia de Música.

No ano 2000, a orquestra iniciou um programa de apresentações na América Latina, Estados Unidos da América, Europa e Brasil. Em 2008, o grupo realiza a primeira edição da Osesp Itinerante pelo interior do estado de São Paulo, realizando concertos, oficinas e cursos.

A palavra orquestra ou orkèstra tem origem na Grécia antiga e designava o espaço físico dos anfiteatros (os teatros ao ar livre), no qual ficavam os cantores, os dançarinos e os músicos.

Todavia, a palavra orquestra também é usada para indicar um conjunto de instrumentos musicais. A intenção é reunir diversas possibilidades sonoras produzidas por cordas (violinos, violas, violoncelos, contrabaixos), sopros (madeiras e metais: flautas, fagotes, trompas, oboé, clarineta, tuba, contrafagote) e percussão (timbales, xilofones, triângulo, pratos), acrescidos eventualmente de piano, órgão, harpa ou outros instrumentos. Sob a condução de um maestro, a música flui dando a sensação de que estamos diante não de vários, mas de um só grande instrumento.

Já na Grécia antiga havia orquestras compostas por harpas, flautas, além da participação de meninos e homens que batiam palmas marcando o ritmo. Esses conjuntos evoluíram acrescentando-se novos

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

instrumentos e possibilidades de combinações sonoras. Com isso, criaram-se conjuntos compostos exclusivamente por instrumentos, diferenciando-se daqueles apenas de cantores. No sec. XV os conjuntos instrumentais tornam-se cada vez mais comuns. Mas é no século XVIII que se difunde o formato atual da orquestra sinfônica, prevista para execução de obras predominantemente instrumentais. Beethoven é o compositor apontado como sendo o maior gênio no que se refere ao domínio da composição orquestral.

Ouviremos a Sinfonia nº 6 em Fá maior, Op.68 (“Op.”, “Opus” do latim “obra”), Pastoral, do compositor Ludwig van Beethoven, regida pelo maestro finlandês convidado, Hannu Petteri Lintu.

Não se sabe a data exata do nascimento de Beethoven, sabemos que foi batizado em Bonn, Alemanha, em 17 de dezembro de 1770. Sua família era composta por gerações sucessivas de músicos, o que fez da música mais que uma escolha, quase uma ocupação obrigatória. Aos 4 anos dominava o cravo, aos 8 apresentava-se em público. Reconhecido como grande pianista, além de exímio compositor, ao seu tempo, frequentou os grandes círculos musicais da época em Viena.



Muito embora sofrendo de surdez progressiva desde os 26 anos, essa enfermidade não o impediu de compor 9 sinfonias completas, mais 32 sonatas, diversos concertos para piano ou violoncelo e orquestra, além de música sacra, música de câmara (16 quartetos de cordas), ópera.

Foi em plena atividade, cheio de planos para o futuro (uma décima sinfonia, um réquiem, outra ópera), que ficou gravemente doente – pneumonia, além de cirrose e infecção intestinal. Morreu no dia 26 de março de 1827. Era desejo desse grande compositor que sua música, nascida no coração, pudesse, da mesma forma, tocar o coração.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL ESTAÇÃO PINACOTECA



Construído em 1914, projetado pelo arquiteto Ramos de Azevedo, o edifício atualmente ocupado pela Estação Pinacoteca foi concebido para abrigar armazéns e escritórios da Estrada de Ferro Sorocabana. Com a conclusão, em 1938, de novas instalações da companhia ferroviária, o edifício foi colocado à disposição do Estado. Após reformas passa, em 1939, a abrigar o Departamento Estadual de Ordem Política e Social (DEOPS) de São Paulo, o órgão que teve o ápice de suas atividades de repressão política durante o regime militar (1964-1985).

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Após o fim desse período, e com a extinção do órgão, passa a abrigar a Delegacia de Defesa do Consumidor (DECON) até 1997, quando seu controle é transferido para a Secretaria de Estado da Cultura.

Atualmente, o edifício está reformado e apresenta salões amplos e de condições museológicas de excelência. O projeto de reestruturação, de autoria do arquiteto Haron Cohen, foi implementado entre 1997 e 2002. Em janeiro de 2004, foi inaugurada a Estação Pinacoteca, o novo espaço da Pinacoteca do Estado. Totalmente restaurado, o prédio de cinco andares e com cerca de 8 mil m² de área, renasce com uma nova proposta de utilização, voltada para o aprimoramento da vida cultural da cidade. Com diversos espaços expositivos e reserva técnica, a Estação Pinacoteca abriga parte do extenso programa de exposições temporárias da Pinacoteca do Estado.

A Estação Pinacoteca também abriga um Centro de Documentação e Memória, que tem como objetivo a constituição, preservação e pesquisa de um acervo documental sobre a história da Instituição, e a Biblioteca Walter Wey – centro de pesquisa especializado em artes visuais. O espaço conta, também, com o Auditório Vitae e instalações para atividades culturais e educativas.

Outra importante utilização do espaço é a designada para abrigar uma das mais notáveis coleções de arte modernista brasileira, pertencente à Fundação José e Paulina Nemirovsky.

Encontra-se instalado, ainda, na Estação Pinacoteca, o espaço **Memorial da Resistência de São Paulo**.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA



São Paulo, a cidade com a maior quantidade de pessoas que falam a língua portuguesa no mundo, é a sede da **Estação Luz da Nossa Língua**, ou Museu da Língua Portuguesa, localizado no histórico edifício Estação da Luz, no Bairro da Luz.

O projeto foi iniciado em 2002, com o restauro do edifício da Estação da Luz, sendo concluído em 2006. A concepção original foi de Ralph Appelbaum, autor também do Museu do Holocausto, em

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Washington e da Sala de Fósseis do Museu de História Natural em Nova York. O projeto arquitetônico do Museu é de Paulo e Pedro Mendes da Rocha, pai e filho, ambos brasileiros.

O objetivo do museu é criar um espaço onde seja possível causar surpresa aos visitantes, apontando aspectos inusitados e, muitas vezes, desconhecidos da língua portuguesa, considerada como base da cultura brasileira.

Nesse museu o visitante é levado a interagir nos espaços. Os elevadores, por exemplo, permitem a visão da escultura “Árvore de Palavras”, de 16m de altura, criada por Rafic Farah. Nessa escultura, encontramos palavras de idiomas que contribuíram para a formação do Português e do Português falado no Brasil, palavras em Português e a representação de objetos e animais. Além disso, ouve-se uma composição de Arnaldo Antunes, em que repete as palavras “língua” e “palavra” em vários idiomas.

O primeiro andar é composto por duas alas. Uma é utilizada para as exposições temporárias, a outra para o setor administrativo e educativo do Museu. Nesse último, situam-se uma sala de aula e um espaço digital para atender pesquisadores.

No segundo andar estão dispostos seis espaços de exposição:

- **A Grande Galeria:** tela com projeções simultâneas de filmes que mostram a Língua Portuguesa no cotidiano e na história das pessoas que usam esse idioma.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

- **Palavras Cruzadas:** totens dedicados às influências de outras línguas e outros povos que contribuíram para formar o Português falado.
- **Linha do Tempo:** uma exposição com recursos interativos onde se pode conhecer melhor a trajetória histórica da Língua Portuguesa.
- **Beco das Palavras:** um jogo que permite brincar com a criação de palavras, conhecendo suas origens e significados.
- **História da Estação da Luz:** painéis que mostram a história do edifício e os trabalhos de restauro realizados antes da implantação do Museu.
- **Mapa dos Falares:** um grande mapa do Brasil, onde se pode escolher uma localidade e, em seguida, ver e ouvir depoimentos de diversas pessoas do local escolhido. Assim, é possível verificar os diversos modos de falar dos brasileiros.

No terceiro andar há o **Auditório** onde é feita a projeção de um filme de 10 minutos sobre as origens da Língua Portuguesa falada no Brasil. Também lá situa-se a **Praça da Língua**, espécie de “planetário da Língua”, composto por imagens projetadas e áudio. Trata-se de uma antologia da literatura criada em Língua Portuguesa, com curadoria de José Miguel Wisnik e Arthur Nestrovski.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

COMO PODEMOS APROVEITAR O QUE VIVEMOS NO DIA DE HOJE EM NOSSA PRÁTICA PROFISSIONAL, compartilhando as informações e os conhecimentos adquiridos com crianças, famílias e colegas?

- Compartilhe suas fotos fazendo uma exposição na creche.
- Compare imagens antigas com as atuais. Como aparecem as pessoas, os veículos, as construções em cada uma das imagens? Como se vestem? Como parecem se comportar?
- Durante um dia da semana toque música instrumental clássica na hora do almoço.
- Música clássica nem sempre é lenta e feita para dar sono. No berçário, tocar música clássica pode deixar todos mais tranquilos ou mais animados.
- Para os maiores, escolha Pedro e o Lobo, de Prokofiev, uma história musicada. Existem outras peças compostas para crianças.
- Às vezes, atitudes valem mais que palavras. Vamos, sempre que possível, mostrar que conhecemos e valorizamos nosso patrimônio e defendemos a preservação da cidade. Convide crianças e familiares para também conhecerem alguns dos espaços que vocês puderam visitar, para verem as exposições, ou para ouvirem uma orquestra, lembrando-os de que são lugares de livre acesso e com facilidades de ingressos gratuitos.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- CAVALCANTI, Thereza e MISAN, Simona. *Muito prazer, São Paulo!* Guia de museus e instituições culturais. São Paulo: Palas Athena, 2002.
- Cadernos Cidade de São Paulo, Pátio do Colégio. São Paulo : Instituto Cultural Itaú, 1994.
- Enciclopédia Nosso Século: 1910/1930. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
- Enciclopédia Nosso Século: 1945/1960. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
- HOMEM, Maria Cecília Naclério. *O palacete paulistano e outras formas urbanas de morar da elite cafeeira: 1867-1918*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- LEMOS, Carlos A. *O álbum de Afonso. A reforma de São Paulo*. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2001.
- _____. *História da casa brasileira*. São Paulo: Contexto, 1989.
- _____. *Ramos de Azevedo e seu escritório*. São Paulo: Pini, 1933.
- Memória urbana: a Grande São Paulo até 1940. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2001.
- MORSE, Richard M. *Formação histórica de São Paulo (de comunidade à metrópole)*. São Paulo: Difel, 1970.
- _____. São Paulo, raízes oitocentistas da metrópole. In: *Anais do Museu Paulista*, XIV (1950): 453-87.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de (org.). *Vida cotidiana em São Paulo no século XIX. Memórias, depoimentos, evocações*. São Paulo: Ateliê Editorial/Fundação Editora da Unesp/Imprensa Oficial do Estado/Secretaria de Estado da Cultura, 1998.

MOZEGLIO, Elide. In: MARX, Murillo de Azevedo. *Nosso chão: do sagrado ao profano*. São Paulo: Edusp, 1989.

PONCIANO, Levino. *Bairros paulistanos de A a Z*. 2ª edição revista. São Paulo: Editora Senac, 2002.

SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1993.

SIMÕES Jr., José Geraldo e RIGHI, Roberto. O Bairro da Luz: das origens aos tempos atuais. In: *Um século de Luz*. São Paulo: Scipione, 2001.

Internet

www.museudalinguaportuguesa.org.br

www.pinacoteca.org.br

www.salasaopaulo.art.br

www.mozarteum.org.br

www.educacao.uol.com.br/biografias/

www.masp.google.com.br



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Se você tiver alguma sugestão ou dúvida, entre em contato:

paula@institutogirassol.org.br

ou www.institutogirassol.org.br